

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

Experiencias e soluções

A cada passo se intensificam e multiplicam na imprensa estrangeira, expressivas referências de homenagem, de admiração, de estímulo áquilo que por toda a parte se vai já chamando «a experiência portuguesa». E, ou se estudem as origens da nossa Revolução Nacional, ou se analisem os principios que a orientam, ou se descrevam as instituições que a caracterizam, ou se ponha em foco o valor moral e intelectual dos seus Chefes—o certo é que se chega sempre a conclusões extremamente favoráveis e se acaba por classificar, de forma tácita ou explicita, com maior ou menor intensidade, a «experiência portuguesa», de modelo a seguir.

Porque será isto? Se quisermos responder objectivamente a uma pergunta que tanto nos interessa, precisamos, antes de mais nada, observar o panorama geral do mundo contemporaneo.

Vemos então, de facto, uma grande confusão e uma grande angustia—que dominam as nações e os homens. Desde a Guerra terminada há dezoito anos, que constituiu uma espécie de sismo gigantesco em que aluíram os edificios considerados mais sólidos e a terra ficou coberta de destroços—não apenas de destroços materiais, mas, também, e sobretudo, de destroços espirituais—desde a Guerra a Humanidade sente quanto eram precários os fundamentos que lhe serviam de apoio, as ideias que lhe serviam de guia, os sistemas aos quais entregara o seu destino. Dum momento para o outro, foi tudo pôsto, de novo, em questão. Compreendeu-se que há muito se trilhava caminho errado e que, á força de obstinar-se

nêsse caminho, a chamada civilização moderna fôra conduzida a um dilema formidável. Dilema que podia resumir-se nesta fórmula: mudar de direcção ou cair nos abismos sem remédio.

Mudar de direcção? Como? Para onde? E' mais fácil reconhecer o erro do que acertar com aquilo que deve ser feito. Os rumos seguidos tinham sido maus. Quais os rumos a seguir, para alcançar opostos resultados?

Aqui e além, na ansia de descobrir os rumos salvadores, começaram a esboçar-se diversas «experiências». Umhas, piores—outras, melhores. Umhas piores, talvez porque logo no ponto de partida se introduzira o fermento do desastre—outras melhores, porque se abriam por uma visão clara das dificuldades a vencer e dos meios a opor-lhes. Seja como fôr, quasi todas elas continuaram a merecer o simples titulo de «experiências». Embora trouxessem em si incontestáveis beneficios—não escapavam a certos defeitos, excessos e desequilibrios evidentes. «Experiências», portanto—uteis, meritórias, animadas de intuitos simpáticos ou respeitáveis, mas ainda cheias de deficiências e de perigos.

Ora a «experiência portuguesa»—que, no seu inicio, á semelhança das

outras, tateou á procura da linha decisiva e apresentou determinadas falhas—foi das que mais rapidamente encontraram a sua fórmula de seguro êxito e de harmoniosa vitória. Não queremos dizer já que seja perfeita—e, mesmo que seja a melhor de todas.

E' possível que a melhor de todas ainda não tenha aparecido, porventura não apareça sequer—e, quanto á perfeição, sabemos que não é dêste mundo. No entanto, graças a um conjunto de qualidades indiscutíveis e de circunstâncias providenciais—a «experiência portuguesa» desenvolve-se com raro sentido do possível e do realizável, obtem de dia para dia, novas conquistas dignas de singular relêvo e desenrola-se dentro duma progressão lógica, metódica, fecunda, cujas vantagens no passado são bastantes para anunciar os triunfos que a esperam no futuro.

Quere dizer: «experiência portuguesa» vai gradualmente perdendo o seu carácter transitório e relativo de «experiências»—para adquirir um prestígio firme e exemplar de «solução». De «solução» já completa e acabada? Pelo menos, de «solução» em marcha.

Eis, segundo cremos, a explicação dos motivos que levam os outros povos a elogiar-nos, a admirar-nos—e a seguir-nos o exemplo.

J. A.

NOTAS DE LISBOA

6 DE JULHO

Passou ontem o 4.º aniversário da investidura de Salazar nas funções de Presidente do Conselho,—o que equivale a dizer que a chefia da Revolução Nacional se mantém há quatro anos nas mãos do seu chefe-nato.

O que isto significa, verifica se dia a dia na unidade construtiva do Estado Novo Corporativo, a respeito do que, antes, ainda se duvidava, talvez com razão.

Se Salazar provava ser o Renovador exigido pelas circunstâncias e pelos imperativos da Revolução Nacional, que encarnara melhor do que ninguém,—o seu lugar estava indicado á frente dela, como seu impulsor e organizador.

E como impulsor e organizador da Revolução Nacional, Salazar tem no coração dos portugueses também o primeiro lugar: o da gratidão que lhe vota toda uma Nação, nele confiante sem condições nem receios.

Podem lá fora grasnar de raiva os gansos dispersos da defunta democracia, que não lograrão entibiar-nos a fé nos destinos de Portugal, conduzido por Salazar. O Capitólio da carbonária afundou-se de vez no desprezo da Nação livre, que respira o ar puro da Ordem e goza o seu fruto: a paz que outros invejam.

Se pensarmos um pouco no que se passa na Sociedade das Nações, compreende-se que falta ali alguém que desempate ou despache e se despache.

Todos de acôrdo, ou quasi todos, em que se levantem as sanções, que

não deram nada daquilo para que foram estabelecidas no Pacto; mas as sanções ainda não... se levantaram.

Todos de acôrdo, ou quasi todos, em que o arcópag da paz precisa de reforma; mas, além de não se saber o que é, se de cima a baixo, se á superficie, a reforma... está ainda no limbo.

Numa palavra: o que há muito, senão sempre, se notá na Sociedade das Nações é o caminhar da lesma, porque nunca houve fé nos principios que a informam e porque, a atravancar a aplicação dos principios, se interpuzeram sempre os interesses dos sócios maiores.

O nosso Ministro dos Estrangeiros, que, na Sociedade das Nações, pediu á assembléia de agora que, na próxima reunião de Setembro, discutisse largamente e em todos os seus aspectos a maneira de conseguir que a S. D. N. entre no terreno prático; não há dúvida de que o sr. dr. Armindo Monteiro também vê que há burocratismo demais nas engrenagens daquele organismo, que as emperra lastimosamente.

Quando em cima falo dos principios da S. D. N., não me passa pela cabeça aceitá-los sem reservas, pois nunca acreditei na paz que abstrahisse de Deus na consciência dos povos.

—Depois de escrever esta nota, um telegrama de Genebra dizia-nos ter sido votado o levantamento das sanções, por 44 votos.

Da iniciativa do sr. Ministro da Educação Nacional, criou-se agora, nos

O nosso aniversário

Por motivo da passagem do 4.º aniversário do nosso jornal, temos recebido muitos cartões e cartas de cumprimentos.

O nosso camarada de Lisboa «A Verdade» que Costa Brochado dirige com grande talento, também se referiu ao nosso aniversário em termos muito amistosos.

A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Canções populares

São da autoria do sr. A. C. Almeida Campos, chefe da 3.ª secção do tribunal judicial as quadras populares que, sob epígrafe acima, hoje publicamos.

termos do Regimento da Junta Nacional da Educação, a *Mocidade Portuguesa*, organização nacional que abrangerá toda a juventude, escolar ou não, e se destina a estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade física, a formação do carácter e a devoção da Pátria, no sentimento da ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar.

Tem o Estado a obrigação de promover a unidade Nacional, como consta da letra expressa da Constituição. Esta unidade (moral, política e económica), o Estado promove-a no plano da sua função específica que é: orientar e coordenar superiormente a actividade dos indivíduos.

Por mais duma vez temos direito e provado que o Estado Novo Corporativo não absorve a iniciativa individual, como se a negasse na existência e no direito á sua autonomia essencial. O Estado Novo *trava-a*, limita-lhe, condiciona-lhe o exercício pelo interesse nacional, mas não a nega nem obsta ao seu exercício legítimo. Estamos, bem entendido, num Estado de base cristã, na doutrina e procedimento.

Conclusão: A organização nacional *Mocidade Portuguesa*, em matéria tão delicada como é a educação, criou-a o Estado apenas para orientar esta no plano nacional e coordenar esforços individuais, no mesmo plano. Compreende o leitor que uma educação á mercê dos indivíduos está longe e muitas vezes é contrária ao interesse da Nação. A resolução do Ministro, só é pena que não tivesse vindo uns anos atrás.

O comunismo, ou essa coisa que Moscovo exporta para uso alheio, é um polvo, pelos tentáculos que prendem em quasi todo o mundo; e, pela adaptação ao meio, nada inveja ao mimetismo dum *louva... ao diabo*.

Já o sabíamos capaz de meter os liberaes no bucho, engrolando os com as *frentes populares*. Também já o vimos de gorra com os católicos,—perigo que o Santo Padre denunciou há pouco. Agora, conforme informação do jornal espanhol *Ya*, Moscovo serve-se do nacionalismo para provocar desordens de efeito comunista, nas colónias árabes francesas.

Numa palavra: todas as cautelas são poucas para nos precavermos das manhas do inimigo proteiforme dos nossos dias.

Continua na 4.ª pagina

Bombeiros de Barcelos

A assistir ao V Congresso dos Bombeiros Portugueses, que êste ano se realizou em Espinho de 9 a 13 dêste mês, estiveram ali durante aquêles dias o 1.º e 2.º Comandantes dos Bombeiros Voluntários desta cidade, respectivamente srs. Manuel Pereira Esteves e Manuel Pereira da Quinta Júnior, Ajudantes Frederico Carvalho e Fernando Monteiro, secretário do comando António Costa e praça António de Miranda Andrade.

No dia 12, domingo, também ali estiveram 18 componentes do corpo-activo que se fizeram conduzir no seu esplêndido 2.º Pronto-socorro, a fim de representar a sua corporação na grande parada de bombeiros que, segundo nos informaram, foi a maior dêstes congressos. Êste nosso Pronto-socorro, que também entrou naquela parada, foi muito admirado em todo o seu conjunto, tanto em material como na disposição prática do mesmo.

Durante aqueles dias do Congresso também ali estiveram o sr. João Miranda, tesoureiro da Associação dos Bombeiros, com sua ex.ª esposa, as ex.ªs srs.ªs D. Joaquina Esteves e D. Alda, esposa e filha do sr. Manoel Pereira Esteves, e ainda a sr.ª D. Berta Costa, esposa do sr. Antonio Costa.

Residencia paroquial EM BARCELOS

Chamamos a atenção de todos os Paroquianos de Barcelos para o assunto que vamos expor, a instancias da Comissão Fabriqueira.

A Paróquia, para estar devidamente constituída, segundo as ordens do Superior Hierarquico, o Ex.^{mo} Rev. Prelado da diocese, tem de ter Igreja, Cemiterio e Residencia; Barcelos, infelizmente, não está dentro desta formula obrigatoria.

Igreja tem, a nossa Colegiada, tem plo magestoso, digno das tradições historicas da sua origem, agora restaurado na traça que lhe pertencia; exteriormente monotonizado nas fiadas extensas de pedraria patinada pelo tempo, mas ajustadas agora pela argamassa esbranquiçada que lhe dá um ar de rejuvenescimento; interiormente oferecendo um ambiente de recolhimento, a convidar á prática religiosa, tal a luz coada pelos seus magnificos vitrais e a imponencia da sua talha e asulejos; o Pároco, guarda zeloso desta joia arquitetónica, tem dispendido com a Igreja da sua Paróquia, muito da sua vida, energia entremeada de desalento, mas pode orgulhar-se de ter a Matriz de Barcelos, agora, em condições modulares, não só no culto mas em arte.

Cemiterio tambem a Paróquia de Barcelos tem que não desonra a terra, embora já pequeno mas sempre bem cuidado, patenteando o zelo do seu actual guarda; ha apenas uma falta, uma pequena Capela, mas tal deficiencia vai ser em breve resolvida, indo para ali removida a que está na Cerca do Hospital.

Falta a residencia paro o Pároco, sem a qual a Paróquia não está devidamente constituída, vendo-se na contingencia de ser anexada a alguma das Freguesias vizinhas, o que seria lamentavel, mais ainda, vexatorio para os catholicos de Barcelos

A casa onde actualmente vive o nosso Pároco é alugada, não constitue patrimonio da Paróquia, condição já dissemos ser obrigatoria, o que levou a Comissão Fabriqueira, constituída por bons e zelosos catholicos, a promover a sua compra, o que foi entusiasticamente aplaudido por todo o povo de Barcelos.

Pensaram, e muito bem, que a residencia do Pároco duma terra como Barcelos, embora deva ser modesta tem, contudo, de oferecer comodidades correspondentes á categoria da terra, sempre apta a receber qualquer dignidade eclesiástica que a visite; desde logo ficou assente a aquisição do prédio onde vive ha muitos anos o nosso Pároco.

As dificuldades são muitas, dado o seu preço elevado, mas estamos certos de que os catholicos de Barcelos vão corresponder galhardamente ao apelo que lhes vai fazer a Comissão Fabriqueira, enviando cartas a todos os Barcelenses, pedindo a coadjuvação monetária para tão alevantado empreendimento, indo depois a mesma Comissão procurar a resposta e desfazer qualquer objecção apresentada.

Como veem é um caso de honra, mais ainda, de consciencia para os catholicos de Barcelos, adquirindo para patrimonio da Paróquia edificio próprio e condigno, a completar as condições exigidas para a constituição legal duma Paróquia.

Voltaremos ao assunto, tão interessante ele nos apareceu assim, em artigo sugerido pela Comissão Fabriqueira.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PALAVRAS E OBRAS

A ESPANHA VERMELHA

No principio era assim...

Aos primeiros crimes politicos, sociais e até pessoais, praticados impune mente pelos *reformadores e redentores* da humanidade e da Espanha Nova, a gente sentia-se revoltada, apavorada! As noticias pormenorizadas dos morticínios, roubos, incêndios e vandalismos sem conta, punham os cabelos em pé e o coração em desordenadas palpitações cardíacas. Todas essas barbaridades truculentas e sanguinariamente cruéis, faziam vibrar a nossa alma num grito de protesto e de revolta contra esses bandos de assassinos, incendiários e ladrões!

Hoje já não é assim...

Hoje, essas manifestações de solidariedade humana, esses altos e nobres sentimentos de caridade cristã pelos nossos irmãos, mártires dum governo bolchevista, e de protesto contra os algozes, apagaram-se como as labaredas duma fogueira, restando, apenas, as cinzas inertes e frias desses corações ardentes pelo amor do próximo...

Agora, não; agora, por mais hediondos e repugnantes que sejam (e são) os crimes e atentados contra a vida e a propriedade de *nuéstrs hermanos*, achamos isso tão simples, tão natural e... tão insignificante, que já ninguém se dá ao incómodo de protestar, ainda que platonicamente,—contra aquêles que praticam e consentem em tais e tantas atrocidades!

E' que, a leitura diária destas cenas canibalescas, acabaram por embotar a sensibilidade do nosso coração, tal como a repetição de comidas indigestas acabam por nos embotar o estômago e o paladar...

Assim, pois, o que se passa com os leitores e espectadores que assistem á repetição dos triste e lamentáveis espectáculos da Espanha Vermelha, é um fenómeno psíquico, caracterizado por uma anastasia moral e mental que torna as pessoas insensíveis á dor e ás desgraças alheias. Numa palavra, é o ópio bolchevista—comunista, tomado em altas doses, que lhes faz paralizar os braços e... o órgão da fala.

Alguém chama-lhe medo; eu chamo-lhe covardia.

Quem não teve medo nem covardia foi o deputado espanhol, Calvo Sotelo, o qual, em pleno Parlamento e perante a câmara e o Governo dos *súcia...* lis-

tas, leu um tremendo libelo acusatório de todos os crimes praticados pelos sectários da Espanha Nova ao serviço da Rússia Vermelha:

Consta de mil e tantos crimes sociais esse tremendo libelo histórico, cujo relatório o deputado Calvo Sotelo mandou espalhar e distribuir não só pela Espanha, mas por todas as nações civilizadas.

Acabo de ler um desses tetricos relatórios que me sugeriu estes ligeiros comentários, e pelo qual se prova que, a Espanha e os espanhóis, estão dominados pelo terror comunista! Terror vermelho!! Terror sanguinário, que leva a morte e a desolação por toda a parte!!!...

Para se avaliar de quanto são capazes aquelas feras humanas—*homó hominis lupus*—queiram ter a bondade de prestar atenção ás vozes de comando duma megera que dá pelo nome de Dolores Sbarrruru, que os seus camaradas elegeram ao Parlamento. Essa fúria da revolução, que o inferno vomitou e o diabo expulsou por indesejável, falou desta maneira em um comício de operários:

«...A classe operária tem de recorrer á luta aberta. E' tempo disse ela—de irdes buscar as espingardas aos esconderijos, para as limpar, pois, cedo tereis de vos servirdes delas, para fazer a revolução». No final da reunião, foi enviado um telegrama ao chefe do governo, pedindo-lhe que active a luta contra a reacção e contra o fascismo e que mande reintegrar nas suas funções o Governador civil de Oviedo, Bosque.—(H.)

Também a célebre *Taurenhe de Méricourt*, a fúria maldita da Revolução Francesa, mais feroz e sanguinária do que o sapateiro Simão, durante os *Cem dias de Terror*, açulava os revolucionários contra os padres e burguezes que eles arrastavam ao sopé da guilhotina!

Por fim, a embriaguez do sangue, o prazer sádico desta paranoica, atingiu os páramos da loucura.

Na cêrca do hospital de doidos onde fôra internada, a sua mania dava-lhe para imitar os animais que ali pastavam, comer como eles a herva fresca dos lameiros e refocilar o seu corpo nú nos charcos pantanosos!...

Deus dementa aquêles que quer perder...

João Calado

Acção Católica

À laia de preambulo

vamos dar a razão desta nova crónica, que hoje iniciamos, em prol da grande causa da Acção Católica.

Quem alonga a vista lá para os lados de Roma vê já claramente essa aurora luminosa e radiante que iluminando o mundo, esclarece as inteligências e aquece os corações.

Hoje em dia já se não pode ignorar este movimento que alastra de dia a dia dum modo animador e o mais esperançoso possível.

Não pode ficar indiferente uma gazeta da feição do «Noticias» a um movimento extraordinário que vem a transformar o mundo, não na sua politica, nem na sua organização territorial, mas sim em seus ideais e costumes, mudando-os para melhor.

Pedia-nos portanto a consciencia, e, porque não dizê-lo, aqui em segredo, também o nosso pobre coração já agora apaixonado por sua dama, não a Dulcinêa, mas a Acção Católica.

Falecem-nos as forças, mas sobramos o entusiasmo ao falarmos da Acção Católica como movimento redentor que vem a restaurar o mundo para Cristo Rei.

A Acção Católica, e nomeadamente em sua *Juventude*, é aquela *nobre grei* que vai á conquista pacifica das almas, que queiram alistar-se neste corpo de exercito já adestrado, que vão equipados para luta ingente que se está trevando, no campo das ideias e principios, contra o comunismo e seus derivados.

Se nos derem licença viremos em todos os numeros dizendo algo sobre este magno assunto da Acção Católica, chamando a atenção dos leitores para a importância de assunto, sem se prenderem com o despretencioso da forma e rudeza de linguagem.

Será por pequeninas doses para não enfastiar os leitores, e não ocupar o espaço reservado a outros colaboradores que venham a ilustrar e valorizar o «Noticias».

A algum leitor menos lido diremos que não estranhe o assunto, pois este está, como se estila dizer, na Ordem do dia.

Católico que se não interessar por este movimento, não pode dizer-se católico integral; e mesmo o não católico passará por ignorante e de má fé se não discutir e se interessar pelo assunto.

E posto isto entremos no assunto, no próximo número.

(Sacristão d'Aldeia)
P. M.

Cinema ao ar livre

Têm continuado as sessões cinematográficas no Largo José Novais com bastante concorrência de povo.

Era de toda a conveniência que o sr. Chefe da Policia mandasse para lá um dos seus guardas para meter na ordem uns *matulões* que, sem respeito pelas crianças e mulheres, proferem obscenidades a propósito ou despropósito de passagem do filme.

Se o primeiro desses *selvagens* malcriados fôsse enviado ao tribunal os outros aprenderiam a portar-se como pessoas civilizadas.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Sábado o sr. João Vieira de Castro.
Domingo o sr. Dr. Rúbem de Azevedo Carvalho.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratorio de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

HILLMAN 17.063 AUTOMOVEL 6 LUGARES

Não deixe V. Ex.^a de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

Portugal na Europa

O jornal de Badajoz «Hoy» publica um artigo do sr. conde de Sarto sobre a génese do Estado Novo português e as suas doutrinas. Refere-se aos primeiros tempos da ditadura, à chegada de Salazar ao Ministério das Finanças e aos princípios em que se baseia a nova Constituição. E escreve:

«Esta mal denominada ditadura portuguesa, que alcançou a adesão da grande maioria do país com a natural exclusão dos profissionais da revolução e dos exploradores da política que conduziram o seu país à beira do abismo, é uma cópia do fascismo italiano ou do hitlerismo? Não. Embora se aproxime do fascismo pelo fortalecimento da autoridade, guerra declarada a certos princípios democráticos como o do sufrágio inorgânico (cada homem um voto), carácter acentuadamente nacionalista e preocupações de ordem social, ponto nevrálgico de todo o Governo possível, distingue-se da ditadura fascista pelos seus métodos e até pelas suas doutrinas».

Depois de estabelecer as diferenças que separam o Estado Novo português do fascista ou hitleriano no que diz respeito ao conceito do Estado, conclue:

«A ditadura portuguesa, se é que pode chamar-se ditadura, não é uma cópia mas sim algo de original e de perfeitamente adaptável à idiosincrasia desse povo ibérico, nosso irmão».

Todos os estrangeiros que observam as diferentes revoluções nacionalistas da Europa vêem o que alguns portugueses não querem ver.

Muitos estrangeiros confessam a sua admiração pela excelência da nossa revolução, quando alguns portugueses manifestam o seu desgosto porque ela não copia servilmente as outras.

Do «Diário da Manhã»

«Noticias da Beira»

Entrou no 6.º ano de existência o nosso colega «Noticias da Beira» quinzenário nacionalista de Mangualde que tem como director o sr. Dr. Américo Leão e editor o sr. Dr. Manuel Tavares.

Ao nosso brilhante camarada de ideias, apresentamos os nossos mais vivos cumprimentos de felicitações e fazemos votos para que nunca esmoreça no combate a Bem da Nação, em que, como nós anda empenhado.

DELEGADO DO I. N. T.

Na pretérita sexta-feira, esteve nesta cidade o ilustre delegado do I. N. T., sr. Dr. Henrique Cabral, tendo conferenciado respectivamente com o presidente e secretário das Secções dos Sindicatos Nacionais dos empregados no comércio e operários de construção civil.

CABINE SONORA

Numa carta de Santo Tirso, publicada em «O Comércio do Porto» de 8 do corrente, lemos a noticia da montagem dum equipamento sonoro no Parque Condo S. Bento, daquela vila, adquirido por iniciativa da Comissão de Iniciativa e Turismo.

A propósito do equipamento sonoro, da Póvoa de Varzim, que durante as Festas das Cruzes foi montado nesta cidade, fizemos, na devida altura, um alvitre à C. de I. e Turismo desta cidade.

Hoje, lembramos novamente á C. de I. e Turismo, que é de toda a conveniência, e seguindo o exemplo doutras terras, a montagem desse equipamento.

Barcelos está em vésperas de ter casa paroquial própria

O leitor ainda se lembra?...

Já lá vai para cima de um ano. Por essa época uma roda de cavalheiros barcelenses, dos mais ilustres, avantajados de bens e de generosidade de ânimo, já assinalados em benevolências de carácter cristão, humanitário e patriótico, trocaram entre si impressões e esboçaram projectos sobre a urgente aquisição de uma casa paroquial para a freguesia—mãe da cidade.

Para dar vulto á louvável iniciativa, alguém de responsabilidade sugeriu ac modesto autor deste artigo a incumbência de agitar neste sector da imprensa a ideia, vulgarizando-a e procurando interessar os católicos barcelenses na sua efectivação.

Neste intuito e orientação saíram aqui alguns artigos desde 16 de Maio a 13 de Junho do ano passado. E assim ficou.

Foi pois lançado o germen do almejado projecto.

¿Lembra-se ainda o leitor?

Depois de um ano de incubação... a eclosão.

—¿Em que daria o resultado daquela tentativa?

—Foi-nos ha dias notificado que a compra da casa, está em vias de facto.

E' ampla, em situação próxima á matriz, com proporções para adequada instalação das múltiplas obras de apostolado moderno: Catequese com os requisitos pedagógicos modernos; salões para festas, sessões solenes, bibliotecas populares e mais requisitos modernamente reclamados pela Acção Católica.

—E os recursos para isso?

—A esta imperiosa exigência vai responder pronta e eficazmente—crémolo bem—a nobre e juvenil cidade de Barcelos, ufana das suas fidalgas tradições patrióticas e religiosas, pujante de vida, rica de avantajadas aspirações de progresso, com uma intensa vitalidade religiosa a desdobrar-se em numerosas instituições de piedade, educação e caridade cristãs.

Mãos pois á obra pela aquisição da casa paroquial!

FALECIMENTOS

D. MARIA FELIZARDA

Na cidade do Porto, onde residia faleceu no dia 7 do corrente a sr.ª D. Maria Felizarda de Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo, solteira, proprietária, de 86 anos de idade.

A bondosa senhora era irmã do sr. Visconde da Fervença e da sr.ª D. Maria Emilia Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo Maciel e tia das esposas dos nossos amigos srs. Antero José Barreto de Faria, farmacêutico químico e Dr. João Beleza de Almeida Ferraz médico-veterinário.

O seu funeral realizou-se em Gilmonde na 4.ª feira 8, tendo o cadáver vindo do Porto no auto-pronto-socorro dos nossos Bombeiros Voluntários.

—«Noticias de Barcelos» apresenta á familia dorida os mais sentidos pésames.

AVELINO AIRES DUARTE

Na madrugada de terça-feira, faleceu nesta cidade o sr. Avelino Aires Duarte, de 75 anos de idade, distinto farmacêutico de 1.ª classe e professor aposentado.

O extinto que contava com as simpatias de todos os barcelenses, era natural de Santa Cruz de Coimbra, onde nascera a 6 de Fevereiro de 1861, mas há 47 anos que fixára residência nesta cidade onde constituiu familia.

Pai dos nossos amigos srs. dr. Aires Faria Duarte, distinto médico e Manoel Avelino Faria Duarte, empregado superior dos Armazens S. Tiago, L.da e das srs.ª D. Maria Avelina Faria Duarte, inteligente professora oficial e D. Maria Manuela Faria Duarte, cunhado dos nossos amigos srs. Manuel Faria e Miguel Martinho de Faria, solicitadores desta cidade, e tio do também nosso amigo sr. dr. Martinho Eduardo de Faria, distinto advogado nesta comarca. Era casado com a sr.ª D. Maria Tereza de Faria Duarte, considerada professora oficial aposentada.

O seu funeral, realizou-se ontem nesta cidade, saindo o préstito fúnebre da sua casa á rua D. Antonio Barrosc para a igreja da Santa Casa da Misericórdia, onde teve responso e daí para o cemitério municipal.

A chave da urna foi entregue ao sr. Antonio Justino, tesoureiro da Universidade de Coimbra e cunhado do falecido.

A's borlas pegavam os sobrinhos

DOENTES

Na Quinta dos Lodeiros, em Mirdões, encontra-se o sr. dr. Joaquim Pais, ilustre presidente da C. I. T., quasi completamente restabelecido.

—Ligeiramente incomodado de saúde, esteve retido uns dias no leito, o nosso distinto camarada de redacção sr. João de Sousa.

—Já regressou do Porto, da Casa de Saúde do sr. Dr. Abel de Andrade a simpática menina Maria Beatriz, filha do nosso amigo sr. Manoel Cardoso de Albuquerque.

—Regressaram de Lisboa onde estiveram em tratamento as sr.ªs D. Tereza e D. Albertina Cunha Velho Sotomayor irmãs no nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho Sotomayor.

Club Fluvial Vasco da Gama

Para abertura da época do rio, o Club Fluvial Vasco da Gama, simpática agremiação desportiva da nossa terra, realiza no próximo domingo, no areal de S.to António, as seguintes provas náuticas: Corrida de sapatas á vela (às 16 horas); Natação (às 17 horas) e corrida de barcos inter sócios para apuramento da equipe que representará o club na presente época ás 18 horas.

—Este festival será abrilhantado por uma banda de música.

srs. dr. Domingos Figueiredo, dr. Rubem Carvalho, José Alves Moreira da Quinta, Joaquim Neiva dos Santos, Mario Costa e José Santos.

No cortejo fúnebre incorporaram-se toda a Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade, da qual o finado foi 1.º Comandante, um piquete do Corpo de Salvação Pública Barcelinense, as internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, as crianças da escola de S. Martinho de V. Frescainha acompanhadas pelos seus professores, a Associação Humanitária de Socorros Mutuos Barcelinense e centenas de pessoas de todas as classes sociais.

—A tóda a familia enlutada, e muito especialmente a seu filho o nosso amigo sr. dr. Aires Duarte, «Noticias de Barcelos» envia as mais sentidas condolências.

CALVO SOTÊLO

À lista dos inúmeros assassinatos que diariamente se têm praticado no país vizinho, nestes últimos tempos, desde ante-ontem há a acrescentar mais um, feito nas mais trágicas circunstâncias: o de José Calvo Sotêlo, antigo ministro de Primo de Rivera, professor universitário, deputado e chefe do grupo parlamentar Renovação Espanhola.

Calvo Sotêlo, como os leitores já devem ter pormenorizado conhecimento pelos jornais diários, foi bárbaramente assassinado á baionetada e a tiro, por vinte guardas de assalto que, sob comando dum tenente comunista da mesma guarda, invadiram de madrugada a sua residência particular e cobardemente, valendo-se da farda, arrancaram-no ao leito, á esposa e aos filhos.

Os assassinos serviram-se duma caminheta (que trágicas recordações isso nos dá!) do serviço da guarda para praticarem esse hediondo crime.

Calvo Sotêlo que apenas contava 43 anos de idade e cedo se revelou um grande valor, era o adversário mais temível da «Frente Popular». No Parlamento nunca deixou de criticar a politica da «Frente Popular» e nunca se esquecia de lêr a lista trágica dos assassinios, incêndios e assaltos praticados pelos seus adeptos.

Atribuem o assassinio como vingança do assassinato do tenente Castilho, que era e chefe comunista duma célula existente na Guarda de Assalto, feito na véspera e que dizem ser obra dos fascistas.

Isso porém em nada atenua a monstruosidade do crime, nem tão pouco é motivo admissivel, porquanto o tenente Castilho era acusado de ter assassinado um primo de Calvo de Sotêlo no funeral Alves Reys.

E, de mais a mais, devemos também mencionar que os assassinos de Calvo Sotêlo antes de irem a casa deste politico passaram pela casa dos politicos das direitas Gil Robles e Goicochea que escaparam ao seu ódio sanguinário por se encontrarem ausentes de Madrid.

—«Noticias de Barcelos», lamentando este crime monstruoso, obra dos bandidos da liberdade e que o tempo jámais fará esquecer, faz votos ardentes para que a Espanha consiga salvar-se do actual estado de anarquia.

TRANSCRIÇÃO

E' do importante diário da capital «Diário da Manhã», da semana passada, o nosso editorial do presente número, que transcrevemos com a devida vénia.

Canções populares

Tua voz alegre e franca
Consola como o luar,
A tua pele é mais branca
Do que a toalha d'um Altar.

És mimosa como a flôr,
Orvalhada da frescura,
Que corrompes co'a côr
Da tua bela formosura.

Tua voz é tão doce,
É tam meigo o teu olhar
Que se borboleta eu fôsse
T'estava sempre a beijar.

Dizes que eu te não quero,
Isso não é bem assim.
Quem me dera, hó meu amor
Ver-te sempre, ao pé de mim.

Quem canta, é porque pode,
Quem chora é porque quer,
Eu também já fiz chorar,
Uma formosa mulher.

Barcelos

A. C. Almeida Campos

Festa de confraternização na Franqueira

O interesse que os organizadores desta simpática festa teem tomado para que o passeio ao Monte de Nossa Senhora da Franqueira, no proximo dia 26, deixe as melhores impressões, deu já motivo á elaboração do seguinte programa:

A's 6 horas da madrugada, uma salva de 21 tiros anunciarão a Festa.

A's 7 horas, chegada de 50 gericos engalanados ao gosto dos seus «distintos cavaleiros».

A's 8 horas, percorrerá pelas principais ruas da cidade, uma excelente banda de música.

A's 9 horas, extravagante partida do cortejo para o aprazível Monte da Franqueira.

A's 11 horas, Missa em sentida homenagem aos sócios falecidos.

A's 12 horas, Almoço de confraternização, no qual tomarão parte o Ex.º Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, de Braga, Autoridades locais, Representantes de vários Sindicatos, Imprensa, etc. etc.

A's 14 1/2 horas, Largada de 300 pombos correios pertencentes á Sociedade Columbófila Barcelense (em organização).

A's 15 horas, realizar-se-á o «grande» circuito de gericos, no Parque, onde serão entregues «valiosos» prémios aos primeiros classificados.

A's 15 1/2 horas, concerto pela Banda de Música.

A's 16 horas, exhibir-se-á o Rancho Minhoto que tanto tem honrado a nossa Terra com as suas típicas dansas regionais.

A's 16 1/2 horas, chá à americana em homenagem ás Damas Barcelenses.

Ao fim da tarde será sorteado um lindo aquário com a imagem de Santo António, cujo produto reverte a favor desta importante Festa.

Pelo que fica dito, este programa deixa-nos deste modo antever que no próximo dia 26, á Franqueira acontecerá, em grande número, pessoas desejosas por se divertirem, porque ali nada falta de bom, para que se passe excelentemente bem o dia.

Avante pois boa rapaziada trabalhadora de Barcelos.

FALECIMENTOS

Pelo último número da esplendida revista «Portugal Feminino», acabamos de ter conhecimento dos falecimentos dos srs. José da Silva Teixeira e António Joaquim Fernandes, respectivamente, esposo e pai da illustre directora da aquela revista, ex.ª sr.ª D. Maria Amélia Teixeira.

Com o intervalo de cinco dias apenas, sofreu esta senhora dois crudelísimos golpes, que a traiçoeira Morte lhe vibrou no seu coração de esposa e filha.

«Noticias de Barcelos» curva-se perante tamanha dôr, pedindo aos seus leitores piedosos, uma prece pela alma dos finados.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (SECÇÃO DE BARCELOS)

Vinho vendido neste concelho no mês de Junho findo, das colheitas de 1934 e 35.

	Tinto Pipas	Branco Pipas
Para dentro do concelho	189	1
Para fora do concelho:		
Braga	45	
Esposzende	23	
Póvoa de Varzim	80	
Vila do Conde	15	
Viana do Castelo	3,5	
Vila Nova de Famalicão	16	1
Porto	2	1
Total	373,5	6

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 15 de Junho d 1936

Aos 15 dias do mês de Junho do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Sousa e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivo justificado, visto estar em gozo de licença ilimitada, não compareceu o vice-presidente sr. dr. José Constantino Lopes Rodrigues. Depois da hora fixada para as sessões, o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana que acusa um saldo em dinheiro de 138.218\$01.

Foram autorizados os documentos de despesa n.º 903 a 959 no valor de 17.212\$20.

OFICIOS

Do Engenheiro Director das Estradas do Distrito de Braga, pedindo que a Câmara proceda á construção da servidão de acêso da estrada municipal para Vilar de Frades, que parte da E. N. n.º 4 1.ª. Tomado em consideração.

Do Engenheiro Director dos Edificios Nacionais do Norte, comunicando que foi nomeado o Engenheiro civil Octávio Filgueiras, para fazer parte da Comissão encarregada de delimitar a área cuja planta topográfica deve ser levantada como trabalho preliminar da organização do plano de urbanização desta cidade. Inteiro.

Da Junta de Freguesia de Rio Covo (S.ta Eugénia), pedindo assistencia técnica para elaboração do processo da obra de reconstrução de um pontão, a executar em comparticipação com o Estado. A' Repartição Técnica, para elaborar o projecto.

REQUERIMENTOS

De Miguel Matos Graça Tesoureiro da Câmara, pedindo licença desde 17 do corrente até ao dia 30, inclusive. Deferido.

De Antonio Barroso de Carvalho, de Minhotães, participando que deixou de exercer o comércio, e pedindo que não seja colectado com o imposto indirecto por avença no 2.º semestre. Deferido.

De Olimpia Lopes, desta cidade, pedindo ligação de água independente para os andares que habita num prédio da R. Infante D. Henrique. Deferido, sendo a canalização feita á custa da requerente.

De Antonio Barbosa, de Braga, pedindo a restituição do depósito de 300\$00 que efectuou em 7 de Abril de 1934, como concorrente á arrematação da instalação eléctrica na Escola Secundária. Deferido.

De Miguel Martinho de Faria, desta cidade, pedindo a anulação da licença pela indústria de bilhar, visto ter deixado de a exercer antes do ano corrente. Resolvido efectuar a anulação.

De Joaquim Augusto Pereira, de Panque, pedindo a anulação da licença pela indústria de moleiro, que deixou de exercer há mais de um ano. Resolvido efectuar a anulação.

De Antonio Silva Miranda, de Gue-

truir as paredes nos seus campos juntos á fonte do Rio de S. Paio, que foram destruidas pelos últimos temporais.

De Antonio de Almeida da Costa Carvalho, de Gueiral, pedindo licença para reconstruir as paredes do seu Campo sito no lugar do Rio de S. Paio. Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações, e com isença de licença.

De Antonio Joaquim Rodrigues Castelo Grande, de Remelhe, pedindo licença para reconstruir um muro no seu prédio de «Guil» e empedrar um cano subterrâneo que atravessa o caminho.

De José Coelho da Silva, de Minhotães, pedindo licença para fazer uma parede, tapar uma entrada e abrir duas no lugar de Vilar, sendo uma destas para o seu prédio «Eirado», e para depositar materiais.

De José Martins de Sousa, de Macieira, pedindo licença para reconstruir uma parede e vedar o seu prédio «Campo da Estrada», sito no lugar da Chamuscada, abrangendo uma parcela de terreno público, e para depositar materiais. Estes três requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

De Joaquim Rodrigues Barbosa, de Roriz e Quiraz, pedindo licença para construir duas paredes de vedação no lugar de Rebordêlo, sendo uma no seu prédio do «Monteiro» e outra á face do caminho público, reparar um muro e construir um forralvo no lugar de Coivães, e abrir uma entrada e depositar materiais na freguesia de Galegos (S.ta Maria), no seu prédio «Campo dos Castanheirinhos». Deferido, nos termos das informações e sem prejuizos de terceiros, devendo passar-se duas licenças.

De Antonio José da Silva, do lugar do Casal, freguesia de Rio Covo (S.ta Eulália), pedindo um subsidio atendendo á sua extrema pobreza e á doença prolongada que sofre, conforme prova pelos atestados juntos. Concedido o donativo de 100\$00.

Foi resolvido finalmente que o Tesoureiro seja substituido pelo proposto, Antonio Moreira, enquanto estiver de licença.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

Não sabemos se entre nós há também algum ninho oculto do comunismo; todavia, um manifesto académico lisboeta anti-fascista, que lêmos transcrito num pasquim português, democrático, que se publica no Brasil,—deve deixar-nos de-sosbaio . . .

De-soslaio e de-atalaio, como quem defende a própria fazenda.

A Associação dos médicos Católicos Portugueses tem agora uma revista, que se chama *Acção Médica* e cujo primeiro fascículo saiu em Junho passado. Trago esta noticia ao leitor, apenas para sublinhar aqui uma passagem que se lê na sua «Apresentação»: «As ciências positivas não podem, pelo seu próprio objecto, ter a veleidade de demonstrar as verdades da Fé. Mas o que podem é dispor o espirito a reconhecer que Deus existe, que a alma existe, que a lei moral existe, que nós nascemos para um destino eterno».

No âmbito da medicina, que é uma das ciências positivas, a revista procura demonstrar que entre a Ciência e a Fé não há o conclamado conflito irreduti-

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Junho

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arouca, Baião, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Gondomar, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pena, Sinfães, Vale de Cambra, Valongo, Vieira do Minho e Vila do Conde, onde visitou 302 estabelecimentos de venda de vinhos e 440 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

No Porto colheram-se 125 amostras sendo 62 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 63 de vinhos destinados á Exportação.

Em Lisboa, durante os meses de Maio e Junho, foram visitados 281 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 39 amostra, sendo 34 de vinho destinado áquela cidade e 5 de exportação.

Foram apreendidos 980 litros de vinho de produtores directos americanos e também 4.512 litros de vinhos comuns indocumentados, tendo-se colhido 379 amostras destes vinhos, que se destinaram ao abastecimento da região demarcada.

Levantaram-se 187 autos.

MOVIMENTO DE VINHOS E ESTADÍSTICA

Movimento de vinhos durante o mês de Junho:

	VINHOS VERDES	
	LITROS	PIPAS
Para o Porto	365.158	730
» Lisboa	48.608	97
» Diversas localidades	20.755	42
Para Entrepasto	74.083	148
» Exportação	162.020	324
Consumo dentro da Região Regulamentada	3.489.708	6.979
Total	4.160.332	8.320

	VINHOS MADUROS	
	LITROS	PIPAS
Abastecimento da Região Regulamentada, nos termos do decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro último, de 18 de Março a 30 de Junho	5.964.879	11.929

vel; mas, pelo contrário, a harmonia duma com a outra é possível e necessária para o cabal exercício da missão do médico.

Quando às vezes se lê o laracheiro *Répública*, useiro e vezeiro em larachas de ciência de charlatão, que enche a boca com o progresso e o diviniza, para não reconhecer Deus, ique pena infinita nos causa saber que os seus leitores habituais não-de tomar por verdades as considerações materialistas do jornal!

Bem entendido que tais considerações não valem nem um infinitésimo da ironia com que Chesterton profligava o cientismo; mas, por isso mesmo, por serem considerações de primários, é que elas se incrustam na ignorância dos leitores.

Temos, pois, uma publicação genuinamente científica, a primeira nesta cidade, que, desassombadamente, considera a Fé, não contra a Ciência, mas ao lado dela, senão também por via dela, como necessária á nobre função do médico e do sábio.

A. da F.

PAGINA DO CONCELHO

Chorente, 2

Os leitores não-de ter reparado não ter havido correspondencia desta freguesia. Não é por haver esmorecimento, mas sim unicamente por o tempo nem sempre chegar para tudo.

—Já se encontram entre nós os seminaristas desta freguesia srs. Leonardo de Oliveira Faria, filho do nosso amigo sr. Manoel Leonardo de Faria, muito digno e prestigioso presidente da C. P. da União Nacional nesta freguesia, e Luiz de O. Brito.

—Chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra o tecto e uns florões da nossa Igreja. Deve-se tratar da sua reparação e isso antes que se registre qualquer desastre, pois no estado em que se encontra, além de parecer mal, é um perigo, principalmente por ocasião em que se procede a actos religiosos.

—Está constituída não sabemos ainda por quem, a nova mesa do S.S. Sacramento. Como na forma antepassada, no dia da festa lia-se o resultado dessa eleição. Agora nem se lê, nem se sabe como se procede a esse acto.

—Os milhos das terras altas encontram-se bons; os das terras fundas estão com mais mau aspecto, devido ao calor ter sido pouco.

—A colheita do vinho nesta freguesia vai ser pouco prometedora; muitos lavradores só terão vinho para o seu consumo.—C.

Fragoso, 13

Embora tardiamente não devem ficar sem uma referência as importantes festas aqui realizadas a 28 e 29 de Junho passado em honra de N.ª S.ª do Livramento e da inauguração da nossa nova matriz.

Foi na verdade um acontecimento que não pode deixar de ficar registado nos anais desta freguesia.

Fragoso vestiu as suas melhores galas para receber, no dia 28, o seu ex.º Prelado acompanhado dos rev.ºs Senhores Figário Geral, Arcipreste e P.º Marques Pereira.

Três arcos triunfais se levantavam à sua passagem.

As Juventudes da terra, as crianças da cruzada e o povo deram largas ao seu entusiasmo na recepção do illustre Prelado que desde logo conquistou as simpatias gerais.

Durante a bênção da Igreja, missa solene e Procissão do S. S. houve sempre grande concorrência de povo.

A locução do venerando Antistite, o sermão do sr. P.º Nilo e mais actos religiosos foram transmitidos interiormente por alto-falantes. O côro dos escuteiros de Capareiros com a sua instrumental agradou perfeitamente.

Durante o almoço oferecido ao Sr. Arcebispo e mais clero na residência paroquial choveu bem mas por pouco tempo.

De tarde crismaram-se cerca de 400 pessoas.

A apresentação das Juventudes e da catequese, a saudação que a Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu uma criança e final-

mente a bênção de duas lindíssimas imagens na capela da Espregueira deram ocasião a novas alocações do Apostólico Prelado que em seguida se retirou no meio de vibrantes manifestações de despedida.

Um dos números mais interessantes das festas foi a procissão que em seguida conduziu à nova igreja as duas referidas imagens saídas das oficinas do sr. Ferreira Teclim. São uma Nossa Senhora de Fátima e Santa Terezinha, em tamanho natural, oferecidas pelos srs. Manuel Rodrigues Neiva e Joaquim Batista Neiva. Encantaram toda a gente.

A procissão que as conduziu pela primeira vez à igreja pela multidão que acompanhou, fervor dos cânticos, número de estandartes e bandeiras—entre elas uma, a estrear, de N. Senhora de Fátima, oferecida pelo prof. sr. João Batista Ferros—mais parecia uma Peregrinação que uma procissão.

Acompanharam também a distinta banda de Lanhelas e a camionete da Auto-Rádio do Porto emitindo músicas e cânticos religiosos.

Este número das festas concluiu com um eloquente sermão do sr. P.º Nilo.

Chegou então a afamada banda de Gueifães—Maia, para o festival que à meia noite oficial terminou.

O segundo dia das festas, dedicado a N.ª Senhora do Livramento, teve missa solene, sermão pelo mesmo eloquente orador e de tarde sermão pelo sr. Abade de Belinho.

A procissão, com elevado número de anjinhos e figuras alegóricas, foi uma das mais vistosas que por aqui se têm realizado. As duas bandas tocaram depois até à noite. Deixaram as melhores impressões.

Foram muito apreciados os dois cruzeiros, artisticamente revestidos e adornados por hábeis rapazes e raparigas e o clássico jardim mecânico do sr. Casinhas.

Esta festa foi precedida do tríduo do S. Coração de Jesus e numerosa comunhão geral.

E' voz corrente que nunca aqui se fizeram festas tão concorridas e brilhantes.

Estas festas tiveram o seu último eco na tarde do domingo seguinte com Zés Preiras, fogo, beberete e... rateio das despesas pela grande comissão pagando todos de boa vontade.

Os nossos parabens a todos mas principalmente à digna comissão executiva que deve estar satisfeita pelo bom êxito das grandiosas festas.

—Faleceu a 2 o sr. António Martins Loureiro, solteiro, do lugar de Barrosa.

A 4, Manuel Ferreira da Cruz, interdito, da Espregueira de Baixo.

A 6 Idalina Violeta da Costa Ferreira, de 20 anos, casada com Secundino Fernandes. Paz às suas almas.

—Consta ter sido morto para os lados de Felgueiras Manuel Joaquim da Costa Ferreira, de 19 anos, rapaz desta freguesia que se entregava à vadiagem. Deus lhe tenha perdoado.—C.

Areias S. Vicente, 13

Hoje, como nos demais mezes, houve a devoção a Nossa Senhora de Fátima.

Na proxima quinta feira, como já é do conhecimento dos paroquianos desta freguesia principiam as práticas do tríduo em honra e louvor ao Sacratissimo Coração de Jesus.

Na quinta feira a prática comum é ás 8 horas da tarde.

Na Sexta e Sábado Sacra práticas de manhã para todos e á noite para homens. A hora será marcada pelo Sr. P.º pregador

No Domingo há ás seis horas missa com alocação, na ocasião propria, para a comunhão dos adultos. A's 7 horas a comunhão solene das creanças. A's 10 horas parte da casa do Eirado do Monte as creanças da Catequese, Cruzada Eucaristica e Jocistas para a Igreja e dar-se-ha principio á missa a vozes e harmonio pelos Jocistas.

A's 3 horas da tarde dar-se-hão três badaladas no sino como sinal para a renovação da consagração solene dos lares ao Sagrado Coração de Jesus, e as casas que ainda não estejam consagradas selo-hão nesta ocasião.

Em seguida rezar-se-há o terço e a coroazinha do S. S. Coração de Jesus. Procissão ao Cruzeiro rematando com a bênção do S. Sacramento.

Aniversários — em 17 Fernando de Macedo Coelho; em 20 Ana de Araujo Fernandes, e Arlindo Ferreira Galho; em 21 Manoel Barbosa Fernandes; em 22 João Fernandes Soutelo (logar da Penida) e José Rodrigues Loureiro; em 23 Ana Gomes.—C.

Silveiros, 14

No domingo 5 do corrente passou mais um aniversário o nosso presado amigo sr. Alberto Miranda estimado proprietário e capitalista desta freguesia.

Por tal motivo um grupo de amigos

locaes tiveram planeado um assalto à sua garrafeira do excelente branco da vinha nova;—porém, como furgi se divergencias entre os assaltantes ficou para melhor oportunidade...

Felicitando o aniversariante fazemos votos que tal data se repita ad multos anos.

—A passar a sua costumada temporada de verão já se acha em casa de seu primo o Rev.º Pároco desta freguesia, a sr.ª D. Maria Helena Rocha Machado, de Lisboa, quem gostosamente cumprimentamos.

—No domingo, na Sé Primaz, recebeu Ordens Sacerdotais o Rev.º Joaquim de Araujo que no dia 26 do corrente cantará nesta freguesia a sua primeira missa, cuja solenidade coincide com a festa em honra do marter S. Sebastião, que uma comissão de devotos, este ano leva a efeito.

Ao novel e digno sacerdote a quem está reservada uma larga folha de serviços em pról do Sacratissimo ministério que dedicadamente alcançou—as nossas sinceras felicitações.

—Acompanhada de seu filho, o menino Ilídio, tem estado na sua Quinta de Caibra, a sr.ª D. Aludia Oliveira—Izabelinha.

—Trabalha se afanosamente na nossa igreja paroquial para que na próxima festividade apresente já outro aspecto, pois muito carecia desta reforma. Espera o Rev.º pároco na Concessão Fabriqueira, que todos os paroquianos auxiliem tão justas e inadiáveis reparações na casa de Deus.

—Ontem na vizinha freguesia das Carvalhas realizou-se com grande acompanhamento, o funeral do saudoso sr. Joaquim Bouças, estimado proprietário no lugar da Naia. A sua morte por inesperada emocionou toda a gente pois era muito estimado.

Que descanse em paz e a todos os seus o nosso sentido pèzame.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Vendem-se os seguintes prédios:

Casa de habitação, sita na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com os N.º 31 a 33.

Casa de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma ilha composta de 13 casas de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma casa de habitação, sita na rua Candido da Cunha e quintal com frente para a mesma rua e Avenida Combatentes da Grande Guerra. O quintal pode ser vendido em separado e em talhões.

Para informações o solicitador João Baptista da Silva Corrêa, no largo Dr. José Novais—Barcelos.



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Felra, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

CÂMARA M. DE BARCELOS

ANUNCIO

Demolição e reconstrução (obra de pedreiro), no Cemitério Municipal, da Capela situada na Cêrca da Misericórdia de Barcelos.

Faz-se público que até às 15 horas do dia 10 de Agosto de 1936 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de demolição e reconstrução (obra de pedreiro), no Cemitério Municipal, da Capela situada na Cêrca da Misericórdia de Barcelos.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição técnica da Câmara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas de todos os dias úteis.

O depósito provisório é de Esc. 300\$00 e o definitivo de 5.%, do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 15 de Julho de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro Consultas das 4 ás 6

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Venatória Concelhia

FAÇO SABER:

De harmonia com o Código da Caça, esta Comissão permite a caça ás rolas, no presente ano venatório, só no local compreendido entre a ponte do caminho de ferro e a ponte que liga esta cidade a Barcelinhos, numa zona de 50 metros das margens do Cávado, do local acima indicado.

Barcelos, 10 de Julho de 1936.

O Presidente da Comissão, Miguel Gomes de Miranda

DESAPARECEU

Um cachorro, branco e amarelo, que dá pelo nome de Faisca. A quem souber do seu paradeiro, pedê-se o favor de o participar ao Rev.º pároco de Silveiros.

AMA

Oferece-se de 1.º leite, sadia e boa apresentação, com atestado médico.

Informa Farmacia Faria, Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da exequente Fazenda Nacional, contra Secundino Ferreira da Cal, da freguesia de Pereira, desta comarca, foi designado o dia 19 do corrente, pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas térreas e eirado de lavradio, no lugar de Campelo, da mesma freguesia, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço de 3.693\$20, ficando as despesas da praça e a sisa da conta do arrematante.

Para os devidos efeitos são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 6 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção, a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto, a) Fonseca

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

As Representações

“OEPT,”

— DE —

Osório & Pinheiro Torres

PORTO

Participam aos Ex.ªs Senhores Engenheiros e Arquitectos, que acabam de nomear em Barcelos o sr. Manoel Marinho, seu unico representante, para vendas de papeis, para

PROJECTOS

PROVAS

PLANTAS

que têm a marca mundialmente conhecida

V. A. S.

a grande marca de papel Helio-gráfico.

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

QUALIDADE SEM RIVAL

Mais rápido que qualquer outro

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução sumaria que Manoel José Correia, da Pousa, move contra Angelina da Silva Loureiro e marido José António da Silva Cardoso e Manoel Gomes, casado, lavradores, da mesma freguesia, se ha-de proceder no dia 19 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, a arrematação em hasta pública e em 2.ª praça do prédio penhorado aos executados e ao diante mencionado, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço da avaliação, ficando da conta do arrematante as despesas da praça e a respectiva sisa.

Bouça da Penedia, ou Crujeira, de mato, no lugar da Capela, da referida freguesia, que entra em praça pela quantia de 225\$00.

Para os termos da execução e para assistirem á praça são per este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 6 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

PEQUENA MOAGEM

Montada com os melhores aperfeiçoamentos modernos, com um motôr « Semi-Diesel » a oleos pesados, vende-se, com o respectivo alvará. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução por custas e selos em que è exequente o Ministério Público e achando-se subrogada nos direitos do Ministério Público a Irmandade e Hospital de Santa Cruz, com séde na cidade de Braga e executados Abilio Fernandes e mulher Maria Fernandes de Sousa, da freguesia de Igreja Nova, foi designado o dia dezanove do corrente pelas onze horas para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio:

Prédio

Leira de lavradio denominada da Nogueira com água de lima e rega, no lugar de Paredes, freguesia de Igreja Nova e entra em praça na quantia de 2.500\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 7 de Julho de 1936.

O Chefe da 4.ª secção

a) José de Sousa Araujo Torres

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto,

a) Fonseca

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

• Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.